



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano IX - n.º 105 - Abril / 2015

CND aguarda 300 diáconos permanentes para a X Assembleia Geral, Eletiva e Comemorativa

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos já tem tudo preparado para a realização da X Assembleia Geral, Eletiva e Comemorativa que será realizada nos dias 23 a 26 de abril de 2015, no CERESP - Centro Redentorista de Espiritualidade, localizado no Seminário Santo Afonso de Aparecida, SP.

São esperados cerca de 300 diáconos permanentes de todos os regionais do país, além das esposas dos diáconos, presbíteros e bispos. Foi convidado como observador o diácono Jorge Alvaro Vargha Rodrigues, da Arquidiocese de Montevidéu, Uruguai. As inscrições foram feitas até 30 de janeiro e os participantes estarão hospedados em hotéis de Aparecida, além do CERESP.

A recepção será feita no CERESP (Seminário Santo Afonso) a partir das 14h do dia 23 de abril. Uma Celebração Eucarística às 19h, no local do encontro, marcará a abertura da X Assembleia.

No dia 24, sexta-feira, às 07h30, na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, será celebrada Missa Solene comemorativa aos 50 anos de restauração do diaconado permanente, concelebrada pelos bispos participantes da 53ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, com participação dos diáconos permanentes em Assembleia.

Com a celebração da Hora Média, às 13h45 será retomada a atividade da Assembleia Geral no Seminário Santo Afonso, seguida da apresentação da memória histórica do diaconado no Brasil. Participarão da exposição: Padre Valter Goedert, de Santa Catarina, um dos que lutaram para a restauração do diaconado no Brasil e um dos primeiros formadores; Dom Antonio Celso de Queirós, bispo emérito de Catanduva; Diáconos Dorvalino Bertasso, Franco Chippari, José Durán y Durán, Odélcio Calligaris Gomes da Costa, ex-presidentes da CND, e Zeno Konzen, atual presidente.

No sábado, dia 25, a programação começa com Celebração Eucarística com Laudes, às 07h30, no local da Assembleia. A primeira palestra formativa será desenvolvida pelo diácono Júlio Bendinelli, da CRD Leste 2 e integrante da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica, com o tema "Desafios e Perspectivas". Ainda na parte da manhã falarão dom Pedro Brito Guimarães, presidente da CMOVC - Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, e dom Esmeraldo Barreto de Farias, Bispo auxiliar de São Luís (MA) e assessor da CND.

Às 14h terá início o processo eleitoral, com apresentação dos relatórios e prestação de contas. Em seguida, a palavra dos candidatos (até o fechamento desta edição somente 1 candidato se apresentou, o diácono Zeno, candidato à reeleição). A eleição se dará por voto secreto. A eleição se dará da seguinte forma: a assembleia elege o presidente. Em seguida, os presidentes dos Regionais (CRDs) se reúnem para escolher o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro. A Assembleia também elege o Conselho Econômico e Fiscal (3 titulares e 3 suplentes). Serão formados grupos para propor Metas de Ação para a nova Diretoria.

No domingo, 26, será celebrada Eucaristia com Laudes às 07h30. No final da Missa será dada posse à nova Diretoria. A Assembleia votará e aprovará as linhas de ação para o quadriênio 2015/2019. Após os comunicados e encaminhamentos, a X Assembleia se encerrará com a Celebração de Envio. O almoço será nos locais de hospedagem.



O CERESP - Centro Redentorista de Espiritualidade (Seminário Santo Afonso) fica à Rua Padre Claro Monteiro, 152 - Centro, Aparecida - SP. Telefone:(12) 3105-2983

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança



Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

O Bom Pastor que deu a vida por suas ovelhas e recriminou o mercenário deixou claro que todo o ministério profético pastoral não é um privilégio, pois de fato, é o exercício pleno de sua diaconia para com todos.

Assim como Cristo assumiu em tudo a condição humana, menos no pecado, também a Igreja é chamada a testemunhar a diaconia de Cristo, compartilhando as alegrias, as tristezas, as esperanças e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos sofredores.

Comunidade dos salvos, corpo do Senhor, esposa de Cristo, povo messiânico constituído o organizado como realidade teândrica, a Igreja recebeu a missão de anunciar o Reino de Deus e de estabelecê-lo no meio de todos os povos. Conforme nos descreve o Documento 96 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) Diretrizes para o Diaconado Permanente, em seu nº 24.

Chegou o momento de compartilhar as alegrias e tristezas do caminho percorrido nestes primeiros cinquenta anos da restauração do Diaconado Permanente, fruto do Concílio Vaticano II. Quero lembrar tantos irmãos que tiveram a coragem e persistência nesta caminhada para que depois de cinquenta anos chegássemos a quase 3000 diáconos espalhados pelos 18 regionais do nosso imenso Brasil. Aparecida nos espera de braços abertos e acolhe a todos os diáconos, esposas, aspirantes, presbíteros e bispos que irão participar da X Assembleia Comemorativa e Eletiva, de 23 a 26 de abril próximo.

Apenas uma porção de Diáconos irá participar dessa Assembleia devido a uma série de questões relativas a espaço físico e alojamento, assim, aqueles que irão participar serão portadores de

tudo o que ali ocorrer levando para suas dioceses e regionais as informações oculares de que foram testemunhas. As inscrições já foram encerradas, não por vontade da CND ou de seu presidente, mas, por normas e exigências do próprio local e da rede hoteleira. Para que todos possam ser bem acolhidos precisamos nos condicionar e respeitar as normas locais. São em torno de 450 os inscritos, entre diáconos, esposas, Bispos, Presbíteros e convidados. Quem ainda pensa em participar da assembleia, comunicamos que pelo preço da hospedagem combinado com o seminário e a rede de hotéis, não será mais possível receber ninguém.

Pedimos aos irmãos diáconos, presbíteros e bispos que não irão à assembleia, que rezem por todos nós, celebrem em suas dioceses em suas paróquias, façam menção nas celebrações e atividades paroquiais. Um grande mosaico foi desenhado para os três dias da assembleia, e naqueles dias colocaremos todas as peças nos seus devidos lugares.

Outro grande momento estará acontecendo de 15 a 24 de abril em Aparecida, a 53ª assembleia da CNBB. Todos poderão assistir pelos meios católicos de comunicação todos os dias as 7h30m a Santa Missa transmitida ao vivo do Santuário de Aparecida, menos domingo dia 26 que será o encerramento do retiro dos bispos do Brasil com a Santa Missa às 11h30m (sem transmissão). É muito importante estarmos unidos à Aparecida junto com nossos bispos naqueles dias rezando as laudes em plena unidade da Igreja.

Está tudo pronto, esperamos agora a hora de embarcar rumo à Aparecida e encontrar todos os irmãos em fraterna comunhão. Após muitas e muitas reuniões tudo caminha como previsto e planejado. De qualquer maneira se houver dúvidas entrem em contato com o presidente do seu regional.

Assim, chegando à Aparecida dirija-se ao Seminário Redentorista Santo Afonso, sito à rua Pe. Claro Monteiro, 152 – centro – Aparecida (SP). Fones: 0xx 12 31052245 / 0xx 12 31052143.

Fiquemos na paz de Deus. Até logo mais.

53ª Assembleia Geral será eletiva e atualizará Diretrizes Gerais

Durante a 53ª Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que acontecerá de 15 a 24 de abril, em Aparecida (SP), os bispos atualizarão as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). As orientações pastorais aprovadas em 2011 serão apenas revisadas a partir da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e do pronunciamento do papa Francisco aos bispos ocorrido no Rio de Janeiro (RJ), em julho de 2013.

“As diretrizes gerais continuarão a inspirar o trabalho da Igreja nos próximos quatro anos, levando em consideração a atuação do papa Francisco”, explica o arcebispo de São Luís (MA) e vice-presidente da CNBB, dom José Belisário da Silva.

O arcebispo afirma que as DGAE 2011-2015 foram bem acolhidas pelas comunidades do Brasil. “As pessoas realmente receberam com o coração muito aberto, e aquelas cinco urgências pegaram muito bem. Tanto assim que foi aprovado que essas diretrizes continuarão por mais quatro anos,

porém com algumas revisões, inspiradas nos pronunciamentos do santo padre Francisco”, conta.

As Diretrizes Gerais estão ligadas à natureza da CNBB, definida em Estatuto Canônico ratificado pela Congregação para os Bispos do Vaticano. Cabe à Conferência colaborar com os bispos na dinamização da missão evangelizadora, “para melhor promover a vida eclesial, responder mais eficazmente aos desafios contemporâneos, por formas de apostolado adequadas às circunstâncias, e realizar evangelicamente seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do Reino definitivo”, diz o texto.

As atuais DGAE contêm cinco urgências para a ação evangelizadora: Igreja em estado permanente de missão; Igreja: casa da iniciação à vida cristã; Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral; Igreja: comunidade de comunidades; e Igreja a serviço da vida plena para todos.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano IX - Nº 105 Abril de 2015

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Jose Oliveira Cavancanti (Cory)
- * Tesoureiro: Diác. Rosendir Guimarães Souza

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno de Carvalho - webmaster@cnd.org.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br/enac@cnd.org.br

DIACONADO PERMANENTE, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA NOSSA HISTÓRIA



Diác. Policarpo Rodrigues Filho

Foram dois anos de muitas idas e vindas para os encontros, de muitas alegrias, mas também algumas tensões. Recordo que nos reuníamos com mais frequência em São Paulo e Santo André, mas recordo igualmente que tivemos reuniões em Brasília e Uberlândia. Nas alegrias experimentadas, registro o fato de ter sido nessa época que se preparou o texto do Diretório para a Vida e o Ministério dos Diáconos.

Era Dom Angélico Sândalo Bernardino, então auxiliar da arquidiocese de São Paulo e bispo referencial para Vocações e Ministérios na CNBB (antiga Linha 1). Foi formada uma comissão ampliada para redigir o chamado 'texto mártir' dos documentos. Cito: Pe. Edson Damian Tascheto, então assessor da CNBB, Pe. Valter M. Goedert, Pe. Paulo Crozera (Campinas), Pe. Murilo (Jundiá), Diác. Durán, Diác. Dorvalino. Foram inúmeras as nossas reuniões, pois quando imaginávamos ter produzido algo definitivo, o texto era 'martirizado', ou seja, modificado para acolher as opiniões recebidas.

Enfim, o diaconado nacional ganhou esse Diretório, que vinha na esteira do Diretório preparado pela Santa Sé. Registro um desapontamento havido. Tínhamos que arcar com as despesas da CND, em parte, uma vez que os recursos recebidos dos irmãos diáconos não cobriam nossas necessidades, sobretudo em face da realização dos vários encontros. Decidimos pelo envio de uma carta aos senhores bispos que tinham diáconos em suas dioceses, solicitando uma ajuda. O retorno foi significativo, mas também as críticas. Interessante que alguns (arce) bispos que não possuíam diáconos enviaram suas contribuições, até além das nossas expectativas. Um bispo, que não declino o nome em respeito à sua memória, nos condeceu com certa veemência por esse pedido.

MINHA AMIZADE COM O DIÁCONO ADEMIR PEREIRA ABREU

Há pessoas que marcam nossa vida de uma maneira muito forte. No meu caso pessoal, cito o Diác. Ademir como uma dessas pessoas. Interessante ressaltar, ele já tinha alguns anos de ministério quando fui ordenado. Ele era da Arquidiocese de Florianópolis e eu da Arquidiocese de Teresina. Um no Sul, outro no Nordeste. Mas nossa correspondência, após a notícia de minha ordenação, tornou-se frequente. Trocávamos cartas (na década de 80 não se cogitava e-mails) e nelas as nossas experiências ministeriais.

Do Diác. Ademir recebi críticas construtivas para o exercício do diaconado. Lembro-me que, depois de narrar o que vinha fazendo na paróquia e na comunidade onde atuava mais diretamente, ele respondeu-me sugerindo que eu repensasse aquele itinerário, pois, segundo suas palavras, "eu tinha uma família e necessitava dar atenção em primeiro lugar para a esposa e os filhos". Sou-lhe grato, confesso, embora nem sempre tenha sabido conciliar as coisas com tanta precisão.

Estando eu no Nordeste e ele no Sul, não nos conhecíamos pessoalmente, apenas por cartas. Somente no ano de 1987, tendo eu sido transferido para Uberlândia (MG) ainda em 1985, tivemos a oportunidade de um primeiro encontro pessoal. Foi em Brodósqui (SP), na assembleia que a CND fez realizar naquela cidade, com o acolhimento de Dom Romeu Alberti, arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto e grande incentivador do diaconado no Brasil. A partir desse primeiro encontro, uma verdadeira empatia aconteceu entre mim e o Diác. Ademir, pois irradiava uma alegria e uma convicção

acima da média pelo exercício do seu ministério e era um empenhado nas coisas que diziam respeito aos diáconos do Brasil. Tinha a nossa memória guardada com imensa riqueza de detalhes.

Voltamos a nos reencontrar outras vezes, antes que ele partisse para a sua Páscoa definitiva. Uma delas foi no I Congresso Internacional sobre o Diaconado, realizado em Itaici (SP). Nessa ocasião ele foi incansável para que tudo transcorresse com precisão. Também nesse congresso ele e nós outros que participávamos tivemos um desapontamento. Adiante contarei.

COISAS QUE ESCUTEI: UMA AGRADÁVEIS E OUTRAS NEM TANTO

Estávamos em plena realização daquele I Congresso Internacional de Diáconos (1987), em Itaici (SP). Ali perto, em Vila Helvécia, o Cardeal Agnelo Rossi possuía uma casa de veraneio. Naqueles dias, por infeliz coincidência, assim avalio, ele estava lá, certamente aproveitando uns dias de descanso dos seus afazeres no Vaticano, onde era Prefeito de um dicasterio. Dom Luciano Mendes de Almeida era o presidente da CNBB e estava conosco. Era momento de uma plenária e noticiaram a visita de Dom Agnelo. Dom Luciano não apenas o acolheu, mas também lhe franqueou a palavra.

Éramos mais de uma centena de congressistas, de dezoito países. Bispos, padres, diáconos, esposas. Ao falar para aquela assembleia, quis o Cardeal usar de sua franqueza e nos disse, ao vivo e a cores: "A Igreja não precisa de diáconos permanentes. É melhor optar pelos ministérios descartáveis (sic)". Foi como um balde de água gelada na fervura. Um misto de silêncio e sussurros se percebeu de pronto. Terminado aquele momento, pelos pórticos da Vila Kostka, não se falava noutra coisa. Causou perplexidade em todos, pois era a voz de um cardeal e Prefeito na Cúria Romana.

Coisas alegres soaram nos nossos ouvidos também. Naquele encontro de Curitiba (PR) sobre as escolas diaconais, Dom Luciano, ouvindo o choro repetido e costumeiro dos diáconos sobre as dificuldades no exercício do ministério, quer por não serem aceitos pelo clero, quer porque os senhores bispos não abriam novas escolas, nos consolava dizendo: "Tenham a paciência histórica de estarem reescrevendo esse ministério na Igreja do Ocidente, depois de séculos esquecido". Foi um refrigério para nós todos.

Dom Jaime Chemello, quando presidente da CNBB, durante um almoço numa reunião das chamadas Presidências Ampliadas, estando eu frente a ele à mesa, ouvi esse seu comentário: "O Brasil terá mais de mil diáconos já na virada do milênio. É uma vocação que cresce." Realmente, viramos o século XX para o XXI com quase dois mil diáconos espalhados pelo País.

Nos meus quase 33 anos de ordenado, tendo passado por quatro (arqui) dioceses, pude escutar muitas expressões elogiosas aos diáconos permanentes, assim como encontrei pessoas que ainda tinham restrições a respeito, o que é compreensível. Quando o Diác. Franco retornou da 4ª Conferência do CELAM, em Santo Domingo (1992), nos antecipava o que estaria depois no documento final (n. 76 a 79): "Nós diáconos valem mais pelo que somos do que pelo que fazemos. Isto vai estar no documento."



O amor venceu o ódio

Dom Fernando Arêas Rifan
Bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney
(RJ)

A Páscoa, maior festa religiosa do calendário cristão, é a celebração da gloriosa Ressurreição de Jesus Cristo, a sua vitória sobre o pecado, sobre a morte e sobre a aparente derrota da Cruz. Cristo ressuscitou glorioso e triunfante para nunca mais morrer, dando-nos o penhor da nossa vitória e da nossa ressurreição. Choramos a sua Paixão e nos alegramos com a vitória da sua Ressurreição. Para se chegar a ela, para vencer com ele, aprendemos que é preciso sofrer com ele: “Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16,24). “Que por sua Paixão e Cruz cheguemos à glória da Ressurreição!”. A morte não é o fim. O Calvário não foi o fim. Foi a vitória do Céu sobre o Inferno, da humildade sobre o orgulho. Foi o começo de uma redenção, de uma nova vida. A Páscoa é, portanto, a festa da alegria e da esperança na vitória futura.

“Jesus Cristo ressuscitou! O amor venceu o ódio, a vida venceu a morte, a luz afugentou as trevas! Por nosso amor, Jesus Cristo despojou-Se da sua glória divina; esvaziou-Se a Si próprio, assumiu a forma de servo e humilhou-Se até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e fê-Lo Senhor do universo. Jesus é Senhor! Com a sua morte e ressurreição, Jesus indica a todos o caminho da vida e da felicidade: este caminho é a humildade, que inclui a humilhação. Esta é a estrada que leva à glória. Somente quem se humilha pode caminhar para as “coisas do alto”, para Deus (cf.Col 3, 1-4). O orgulhoso olha de cima para baixo, o humilde olha de baixo para cima”.

“Na manhã de Páscoa, informados pelas mulheres, Pedro

e João correram até ao sepulcro e encontraram-no aberto e vazio. Então se aproximaram e inclinaram-se para entrar no sepulcro. Para entrar no mistério, é preciso inclinar-se, abaixar-se. Somente quem se abaixa compreende a glorificação de Jesus e pode seguir-Lo na sua estrada”.

“A proposta do mundo é impor-se a todo o custo, competir, fazer-se valer... Mas os cristãos, pela graça de Cristo morto e ressuscitado, são os rebentos duma outra humanidade, em que se procura viver ao serviço uns dos outros, ser não arrogantes, mas disponíveis e respeitadores. Isto não é fraqueza, mas verdadeira força! Quem traz dentro de si a força de Deus, o seu amor e a sua justiça, não precisa usar violência, mas fala e age com a força da verdade, da beleza e do amor”.

“Do Senhor ressuscitado imploramos hoje a graça de não cedermos ao orgulho que alimenta a violência e as guerras, mas termos a coragem humilde do perdão e da paz. A Jesus vitorioso pedimos que alivie os sofrimentos de tantos irmãos nossos perseguidos por causa do seu nome, bem como de todos aqueles que sofrem injustamente as consequências dos conflitos e das violências em curso, e que são tantas” (Papa Francisco, Mensagem Urbi et Orbi).

Feliz e Santa Páscoa para todos: que todos fiquemos alegres com a esperança que Jesus Cristo, humilde, nos dá com o seu triunfo, penhor da nossa vitória um dia no Céu.



Audiência: "Cristo venceu a morte, e nós vencemo-la com Ele"

Por Redação

CIDADE DO VATICANO, 01 de Abril de 2015 (Zenit.org) -

Nesta quarta-feira, o Santo Padre Francisco presidiu a tradicional catequese de quarta-feira, na Praça de São Pedro repleta de fiéis e peregrinos de todo o mundo. A bordo do papamóvel, ele passou entre os fiéis, cumprimentando, abençoando e despertando entusiasmo, alegria e emoção. Muitas pessoas estendiam os braços para registrar o momento, fotografando com celulares, câmeras e tablets, já outros, cantavam.

O Papa refletiu sobre os dias que a Igreja Católica celebra nesta semana. Resumindo em português, ele pediu que “nos próximos dias do Tríduo Pascal, não nos limitemos a comemorar a paixão, morte e ressurreição de Cristo, mas façamos nossos os sentimentos e atitudes d’Ele, como nos diz o apóstolo São Paulo: «Tende os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus».

Ele explicou que “são sentimentos de entrega e serviço, como vemos quando lavou os pés aos seus discípulos e Se deu todo a eles sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho na Última Ceia. Na Eucaristia, entramos em comunhão com Cristo Servo para podermos amar-nos uns aos outros como Ele nos amou”, afirmou o Pontífice. “Ele amou-nos até ao dom total da sua vida, realizado em Sexta-feira Santa na Cruz – continuou- transformando então o suplício mais celerado no mais perfeito, pleno e puro ato de amor”.

E destacou ainda que assim temos de fazer nós também, porque “só nos tornamos capazes de salvação, oferecendo a nossa própria carne: devemos carregar aos ombros o mal do mundo e compartilhar o seu sofrimento, absorvendo-o profundamente na nossa carne, como fez Jesus, como fizeram os mártires”.

“É verdade que às vezes a escuridão parece envolver a alma: «Já não há nada a fazer!» E o coração sente-se sem forças

para amar. São as trevas que envolvem a terra”, afirmou Francisco. E continuou, recordando que “Jesus conheceu-as: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?». Tinha ainda o Pai e, nas suas mãos, entregou o espírito”.

Neste momento, Francisco destacou a presença de Nossa Senhora: “Quando caiu o silêncio da morte, quando a criação mergulhou na escuridão, permanece Maria, sua Mãe, mantendo acesa a chama da fé esperando, contra toda a esperança, na ressurreição de Jesus. E tinha razão! - exclamou Francisco-.

“Na Vigília, ressoa de novo o Aleluia pascal. É-nos dada a luz do Ressuscitado para que, em nós, já não viva o lamento «não há nada a fazer» mas a esperança de quem se abre a um presente cheio de futuro: Cristo venceu a morte, e nós vencemo-la com Ele”.

No final da Audiência, o Papa também saudou “de coração” os peregrinos de língua portuguesa, desejando “um Tríduo Pascal verdadeiramente santo que vos ajude a viver a Páscoa, cheios de alegria, consolação e esperança, como convém a quantos ressuscitaram com Cristo”, e desejou a todos “Boa Páscoa!”.

Francisco dirigiu algumas palavras, em particular, aos jovens, doentes e recém casados, recordando que nesta quinta-feira 2 de abril, ocorre o décimo aniversário da morte de São João Paulo II. Por isso, pediu que o exemplo e o testemunho deste santo estejam sempre vivos entre nós.

Assim, pediu aos jovens que aprendam a enfrentar a vida com ardor e entusiasmo; aos doentes, que levem a cruz do sofrimento como Ele nos ensinou; e aos recém casados, que coloquem sempre Deus ao centro, a fim que a vida conjugal tenha mais amor e felicidade.

Íntegra da catequese: www.zenit.org/pt/articles/papa-a-pedra-da-dor-e-abatida-deixando-espaco-a-esperanca

Mensagem Urbi et Orbi do Papa Francisco

Por Redação

CIDADE DO VATICANO, 05 de Abril de 2015 (Zenit.org) -

Após a celebração Eucarística da Ressurreição do Senhor, o Papa Francisco se dirigiu ao balcão da Basílica Vaticana de onde dirigiu aos fiéis, suas felicitações de Santa Páscoa e concedeu a Bênção "Urbi et Orbi" à Cidade de Roma e ao mundo inteiro. Por isso, não houve homilia durante a Santa Missa. Apresentamos as palavras pronunciadas pelo Santo Padre:

Queridos irmãos e irmãs, Feliz Páscoa, Jesus Cristo ressuscitou!

O amor venceu o ódio, a vida venceu a morte, a luz afugentou as trevas! Por nosso amor, Jesus Cristo despojou-Se da sua glória divina; esvaziou-Se a Si próprio, assumiu a forma de servo e humilhou-Se até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e fê-Lo Senhor do universo. Jesus é Senhor!

Com a sua morte e ressurreição, Jesus indica a todos o caminho da vida e da felicidade: este caminho é a humildade, que inclui a humilhação. Esta é a estrada que leva à glória. Somente quem se humilha pode caminhar para as «coisas do alto», para Deus (cf. Col 3, 1-4). O orgulhoso olha «de cima para baixo», o humilde olha «de baixo para cima».

Na manhã de Páscoa, informados pelas mulheres, Pedro e João correram até ao sepulcro e encontraram-no aberto e vazio. Então aproximaram-se e «inclinaram-se» para entrar no sepulcro. Para entrar no mistério, é preciso «inclinarse», abaixarse. Somente quem se abaixa compreende a glorificação de Jesus e pode seguir-Lo na sua estrada.

A proposta do mundo é impor-se a todo o custo, competir, fazer-se valer... Mas os cristãos, pela graça de Cristo morto e ressuscitado, são os rebentos duma outra humanidade, em que se procura viver ao serviço uns dos outros, ser não arrogantes mas disponíveis e respeitadores. Isto não é fraqueza, mas verdadeira força! Quem traz dentro de si a força de Deus, o seu amor e a sua justiça, não precisa de usar violência, mas fala e age com a força da verdade, da beleza e do amor.

Do Senhor ressuscitado imploramos hoje a graça de não cedermos ao orgulho que alimenta a violência e as guerras, mas termos a coragem humilde do perdão e da paz. A Jesus vitorioso pedimos que alivie os sofrimentos de tantos irmãos nossos perseguidos por causa do seu nome, bem como de todos aqueles que sofrem injustamente as consequências dos conflitos e das violências em curso, e que são tantas.

Pedimos paz, antes de tudo, para a amada Síria e o Iraque, para que cesse o fragor das armas e se restabeleça a boa convivência entre os diferentes grupos que compõem estes amados países. Que a comunidade internacional não permaneça inerte perante a imensa tragédia humanitária no interior destes países e o drama dos numerosos refugiados.

Imploramos paz para todos os habitantes da Terra Santa. Possa crescer entre israelitas e palestinos a cultura do encontro e se retome o processo de paz a fim de pôr termo a tantos anos de sofrimentos e divisões.

Suplicamos paz para a Líbia a fim de que cesse o absurdo derramamento de sangue em curso e toda a bárbara violência, e aqueles que têm a peito o destino do país se esforcem por favorecer a reconciliação e construir uma sociedade fraterna que respeite a dignidade da pessoa. E almejamos que, também no Líbano, prevaleça uma vontade comum de pacificação a bem de toda a população.

Ao mesmo tempo, confiamos esperançosos ao Senhor, que é tão misericordioso, o acordo alcançado nestes dias em Lausanne, a fim de que seja um passo definitivo para um mundo mais seguro e fraterno.

Do Senhor Ressuscitado imploramos o dom da paz para a Nigéria, o Sudão do Sul e as várias regiões do Sudão e da República Democrática do Congo. De todas as pessoas de boa vontade se eleve incessante oração por aqueles que perderam a vida assassinados na quinta-feira passada numa Universidade de Garissa, no Quênia, por quantos foram raptados, por quem teve de abandonar a própria casa e os seus entes queridos.

A Ressurreição do Senhor leve luz à amada Ucrânia, sobretudo àqueles que sofreram as violências do conflito nos últimos meses. Possa o país reencontrar paz e esperança, graças ao empenho de todos as partes interessadas.

Paz e liberdade, pedimos para tantos homens e mulheres, sujeitos a formas novas e antigas de escravidão por parte de indivíduos e organizações criminosas. Paz e liberdade para as vítimas dos traficantes de droga, muitas vezes aliados com os poderes que deveriam defender a paz e a harmonia na família humana. E paz pedimos para este mundo sujeito aos traficantes de armas, que lucram com o sangue dos homens e das mulheres.

Aos marginalizados, aos encarcerados, aos pobres e aos migrantes que tantas vezes são rejeitados, maltratados e descartados; aos doentes e atribulados; às crianças, especialmente as vítimas de violência; a quantos estão hoje de luto; a todos os homens e mulheres de boa vontade chegue a voz consoladora e curativa do Senhor Jesus: «A paz esteja convosco!» (Lc 24, 36). «Não temais! Ressuscitei e estou convosco para sempre!» (cf. Missal Romano, Antífona de Entrada no dia de Páscoa).

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Arquidiocese de Palmas terá mais 8 diáconos permanentes

Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, TO, impondrá as mãos e ordenará diáconos permanentes 8 leitores e acólitos preparados na Escola Diaconal da Arquidiocese.

A ordenação ocorrerá na missa solene que será celebrada no dia 1º de maio de 2015, às 19h30, na Catedral Metropolitana do Divino Espírito Santo de Palmas, situada na Praça dos Girassóis.

Serão ordenados: **Djalmi Chaves da Silva; Edson Marques Ribeiro; Genemar Martins Silva; Isaías Santos da Cruz; Josevaldo Rodrigues Nepomuceno; Leandro Carvalho Barbosa; Renato Cesar Nunes e Roberto Amaral Neres.**

A CND parabeniza os ordenandos, seus familiares e comunidades.



A Arquidiocese de Palmas tem a imensa satisfação de convidar você, seus familiares e comunidade para participarem da Solene Celebração Eucarística, na qual pela imposição das mãos e oração consecratória do Exmo. Revmo. Dom Pedro Brito Guimarães, Arcebispo Metropolitano de Palmas, serão Ordenados Diáconos Permanentes, para o serviço na Igreja.

1º de maio de 2015 às 19h30

CATEDRAL METROPOLITANA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Praça dos Girassóis
Palmas - TO

Eis que estou no meio de vós como aquele que serve." (Lc 22,27)

Faleceu diácono Simão, de Uberaba, MG



A Arquidiocese de Uberaba, MG, e a Comissão Arquidiocesana dos Diáconos de Uberaba comunicam, com pesar, o falecimento nesta terça-feira, 14 de março, do diácono permanente Simão Quintino da Silva, aos 63 anos de idade. Cruz

A missa de corpo presente foi presidida pelo arcebispo metropolitano dom Paulo Mendes Peixoto, de Uberaba, e o sepultamento ocorreu no Cemitério Municipal

O diácono Simão, ordenado no dia 28 de março de 2014, exercia seu ministério no Santuário Nossa Senhora da Abadia.

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos apresenta à família, ao diaconado e à comunidade as condolências e orações.

Diáconos da diocese de Petrópolis participam da Formação Permanente

Aconteceu no dia 28 de março, o primeiro encontro do programa de Formação Permanente dos Diáconos da Diocese de Petrópolis.

O encontro aconteceu no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino e teve como tema, o Batismo (no Judaísmo / Cristianismo). O encontro foi apresentado pelo professor Antônio que colocou de forma esplendida o tema proposto.

Ao final os Diáconos participaram do almoço com os candidatos ao Diaconato em momento de integração.

O próximo encontro de formação permanente acontecerá no dia 23 de maio, no Seminário Diocesano e será apresentado pelo Prof. Me. Bruno Tamancoldi.

Fonte: <http://www.diocesepetropolis.org.br/diaconatopermanente/>




Páscoa é Amor

Feliz Páscoa!

"Algumas coisas são explicadas pela ciência, outras pela fé. A páscoa ou pessach é mais do que uma data, é mais do que ciência, é mais que fé, páscoa é amor."

www.frasesdepascoa.com.br (Albert Einstein)